

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM COM RELAÇÃO À DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

NOGUEIRA, Andressa¹
QUADROS, Cristiane²
OLIVEIRA, Rafaela Bramatti Silva Razini³

RESUMO

A doação de órgão é o ato de manifestar comunicando a família sobre sua vontade em vida, de ser ou não doador. Sendo que o mesmo poderá doar órgãos e tecidos. O presente estudo é de extrema importância para área de enfermagem, pois, durante a graduação observou-se a dificuldade com relação ao tema abordado. Com isso nota-se a importância do estudo durante a graduação, pois será o enfermeiro o profissional que terá contato direto com a população, e assim divulgando e esclarecendo dúvidas sobre a doação de órgãos, a morte encefálica e assim facilitando todo o processo. **Objetivo:** Analisar o nível de conhecimento entre os acadêmicos do último ano do curso de enfermagem e a sua aceitação a respeito da doação de órgão. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se por ser bibliográfico, descritivo, de campo com abordagem qualitativa, realizado através de questionário com questões abertas e fechadas. Foram entrevistados 36 acadêmicos do oitavo período de enfermagem com idades entre vinte a quarenta e três anos. **Resultados:** Todos os acadêmicos colocaram a doação de órgão sendo muito importante para a população em geral. **Conclusão:** Apesar dos acadêmicos possuírem algum conhecimento sobre o tema, ainda fica nítida a falta de esclarecimento sobre alguns tópicos relacionados ao assunto mostrando assim a importância do tema doação de órgãos, ser mais abordado na formação acadêmica bem como para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de órgão, Enfermagem, Acadêmico.

THE IMPORTANCE OF APPROACH IN NURSING GRADUATE WITH RESPECT TO GIVING AND ORGAN TRANSPLANTATION

ABSTRACT

Organ donation is the act of communicating manifest the family about his will in life, to be or not donor. While the same can donate organs and tissues. This study is extremely important for nursing, because during graduation there was a difficulty in relation to the topic discussed. With it shows the importance of studying for graduation, it will be the nurse professionals who have direct contact with the population, and thereby disclosing and clarifying doubts about organ donation, brain death and thus facilitating the process. Objective: To analyze the level of knowledge among students of the final year of the nursing program and its acceptance for organ donation. Methodology: The study was characterized as bibliographical, descriptive field with a qualitative approach, conducted through a questionnaire with open and closed questions. They interviewed 36 academics of the eighth nursing period between the ages of twenty to forty-three. Results: All scholars put organ donation is very important for the general population. Conclusion: Despite the academic possess some knowledge on the subject, yet is clearly the lack of clarification on some topics related to the subject thus showing the importance of the issue of organ donation, be addressed in academic as well as for the population.

KEYWORDS: Organ donation, Nursing, Academic.

1. INTRODUÇÃO

A doação de órgão é o ato de manifestar comunicando a família sobre sua vontade em vida, de ser ou não doador. Sendo que o mesmo poderá doar órgãos e tecidos. Existem dois tipos de doador: doador vivo que poderá doar parte do fígado e um rim, para um familiar próximo ou para terceiros diante de ordem judicial. Já o doador falecido poderá doar vários órgãos como rim, coração, pele, pulmão, ossos entre outros, desde que seja constada morte encefálica e tenha a autorização da família.

Sendo assim, o presente estudo é de extrema importância para área de enfermagem, pois, durante a graduação observou-se a dificuldade com relação ao tema abordado. Sendo que o profissional enfermeiro vai ter papel fundamental na abordagem das famílias frente à doação de órgão e da preparação de sua equipe. Contudo destaca-se a necessidade deste tema ser trabalhado na formação, observando, que se despertado esse conhecimento nos acadêmicos, quando os mesmos estiveram no mercado de trabalho, saibam como proceder na abordagem aos familiares e como funcionam os trâmites legais para a doação de órgãos.

Conforme a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos - ABTO (2003), a história do transplante de órgãos no Brasil teve início por volta da década de 60, sendo o primeiro transplante renal em 1964. A partir de então observou a necessidade de criação de leis que regulamentassem a doação e transplante de órgão. Em 10 de agosto de 1968 foi criada a Lei 5.479, que posteriormente foi revogada pela lei 8.489 de 18 de novembro de 1992, que dispunha sobre a retirada e transplante de tecidos, órgão e partes de cadáver para finalidade terapêutica e científica.

Segundo Mattia (2010), em 1991 ocorreu à regulamentação do diagnóstico de Morte Encefálica (ME), pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), através da resolução nº 1.346/91, que define a morte encefálica como uma situação irreversível pra todas as funções respiratórias, circulatórias e das funções cerebrais de causa conhecida. Sendo constatada através de testes clínicos, exames de imagem e exames de sangue, por mais de um profissional médico, sendo que um laudo deve ser obrigatoriamente de um médico neurologista.

¹Acadêmica do oitavo período de Enfermagem da Faculdade Assis Gurgacz - FAG. E-mail: andressanogueir@hotmail.com

²Acadêmica do oitavo período de Enfermagem da Faculdade Assis Gurgacz - FAG. E-mail: christiane.quadross@gmail.com

³ Mestre em Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Assis Gurgacz – FAG. E-mail: rafaela@fag.edu.br

Para Franco (2012), a doação de órgãos no Brasil é protegida pela Lei 9.434 de 04 de fevereiro de 1997, que dispõem sobre a remoção de órgão, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento podendo ser realizada em estabelecimentos de saúde públicos ou privada por equipes médico/cirúrgicas, com autorização do órgão de gestão nacional do Sistema Único de Saúde.

O mesmo autor relata ainda a importância de manifestar o desejo para a doação de órgãos:

Todos os brasileiros seriam doadores salvos os que manifestassem vontade contraria. Esta manifestação contrária deveria enfrentar burocracias do sistema, sendo necessário fazer alterações em carteira de identidade ou carteira nacional de habilitação, colocando no documento a expressão 'não doadora. (FRANCO, 2012, p. 03).

A Lei 10.211 de 23 março de 2001 entrou em vigor para alterar alguns dispositivos da lei 9.434/97. Onde a mesma estabelece que a doação de órgãos só seja concluída sob a autorização do cônjuge ou parente de maior idade do potencial doador. Sendo que a decisão fica com os parentes de primeiro grau e se não possível, segue-se então para os parentes de segundo grau, com isso é importante que o doador manifeste sua vontade em vida deste ato.

Segundo Mattia (2010), o Brasil dispõe do maior programa público de transplante no mundo e com aumento expressivo no número de transplantes. Depois de realizada a identificação do potencial doador, serão realizados os testes clínicos para a constatação da morte encefálica. Inicia-se o protocolo de morte encefálica após a constatação do coma persistente sendo sua causa conhecida, serão realizados os testes de apnéia, onde deverá ser coletada a gasometria no início do teste e ao término do mesmo. Outro teste que deve ser realizado é a prova calórica, onde será injetado 50ml de soro fisiológico ou água destilada sendo a intenção verificar a presença ou ausência de movimentos oculares.

Deverão ainda ser realizados os exames de imagem para demonstrar a ausência de fluxo sanguíneo cerebral. Sendo os exames de angiografia, cintilografia radioisotópica, Doppler transcrâniano, os mais usados como exames complementar. O protocolo depois de iniciado será realizado por dois médicos diferentes, com intervalo de 6 horas entre os testes clínicos. Um dos laudos deve ser obrigatório de um médico neurologista.

Mattia (2010) ainda coloca que, depois de comprovada morte encefálica será aberto o protocolo para a mesma. Através da notificação compulsória a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos e Tecidos (CNCDO), estará avaliando os dados e posteriormente entrará em contato com Organização de Procura de Órgãos (OPO's), esta por sua vez, estará fazendo a triagem para os possíveis receptores. Tanto o profissional enfermeiro quanto o profissional médico, estarão entrando em contato com a família do possível doador de órgãos.

Segundo Silva (2009), o profissional enfermeiro tem papel fundamental na identificação do potencial doador, sendo ele quem vai auxiliarnos testes clínicos realizados para diagnosticar a morte encefálica e cabe ainda ao enfermeiro auxiliar na comunicação a família do doador.

O Conselho Federal de Enfermagem na sua Resolução 292/2004, normatiza a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos. (ANTONUCCI, 2001)

Conforme Capítulo I:

Artigo 1º Ao enfermeiro incube planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de enfermagem prestados aos doadores de órgão e tecidos [...] (Resolução 292/2004).

Seguindo os princípios da resolução em questão, onde fala sobre a normatização da atuação do enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos, definindo como exigência a necessidade de aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, além disso, deve-se cumprir com as exigências estabelecidas pelo Sistema Nacional de Transplante para garantir esta forma de tratamento no âmbito do SUS.

Silva (2009), coloca que o momento mais importante da captação de órgão é a abordagem familiar, onde cabe ao profissional enfermeiro uma abordagem de modo claro e sensível. O mesmo deverá explicar sobre a morte encefálica e como se chegou ao diagnóstico, esclarecendo todas às dúvidas e mitos das famílias sobre o assunto. Além de entender que a família está passando por um momento difícil, deixando assim um tempo para a tomada de decisão. Lembrando que a família em qualquer momento do processo de doação pode optar pela desistência da mesma.

Segundo Mendes (2012), o profissional enfermeiro necessita realizar uma assistência de alto nível para os candidatos a receptores, familiares ou cuidadores, que permitam a continuidade do tratamento fora do ambiente hospitalar. O profissional deve ter conhecimento sobre direitos humanos, ética e legislação a respeito da morte encefálica, doação de órgão e captação, não esquecendo os aspectos culturais, psicológicos e religiosos.

O Conselho Federal de Enfermagem estabelece na Resolução nº 292/2004, que cabe ao enfermeiro participar e desenvolver pesquisas relacionadas ao processo de doação de órgão, além de organizar programas de conscientização dos profissionais da área da saúde e do público em geral. O enfermeiro deve proporcionar condições para o aprimoramento e capacitação dos profissionais de enfermagem envolvidos no processo de doação através de educação continuada.

Artigo 4º Ao enfermeiro incube aplicar a SAE em todas as fases do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, ao receptor e família, que inclui o acompanhamento pré e pós-transplante (no nível ambulatorial), e transplante (intra hospitalar) (BRASIL, 2004, p. 03).

Dentro da doação de órgão o enfermeiro vem conquistando seu espaço de maneira responsável, atuando junto com a equipe multiprofissional, desenvolvendo a SAE em todo o processo e doação, de modo que o transplante seja uma experiência menos dolorosa para a família e que assim torne a equipe mais preparada, orientando e multiplicando informações. (SILVA, 2009).

A falta de esclarecimento sobre doação de órgão para a população em geral, faz com que ainda tenham receio sobre o assunto, por vezes o medo de tráfico de órgão, influenciado pela mídia, ou até mesmo a falta de conhecimento sobre a morte encefálica, boa parte das pessoas ainda não entende esse diagnóstico, acreditam que a morte só acontece depois que o coração para de bater. No entanto a doação de órgão é vista pela população como um ato de solidariedade e amor, mas de contrapartida a decisão será tomada em um momento de angústia e dor da família. Por isso a importância de deixar seu desejo em vida e comunicar os familiares. (MORAES, 2012).

Segundo Martins (2012), o enfermeiro é um dos profissionais de fundamental importância para que ocorra a doação de órgão, pois o mesmo atua tanto na identificação do possível doador de órgão quanto para a efetivação da doação. Diante dessa situação o enfermeiro é visto como o profissional que está dotado de conhecimento e tem a formação adequada não só para oferecer informações necessárias para os familiares, mas também para identificar um possível doador e auxiliar na manutenção do potencial doador para posterior doação.

Com isso nota-se a importância deste estudo durante a graduação, pois dentro de um hospital será o enfermeiro o profissional que terá contato direto com os familiares, sendo assim pivô de esclarecimentos sobre a doação de órgão e morte encefálica, facilitando assim a doação de órgãos.

No entanto, o objetivo da pesquisa foi analisar o nível de conhecimento entre os acadêmicos do último ano do curso de enfermagem e a sua aceitação a respeito da doação de órgão.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por ser bibliográfico, descritivo, de campo com abordagem qualitativa, elaborada em dados já existentes, que podem ser encontrados em livros e artigos, sendo que a pesquisa será qualitativa, onde a mesma é realizada através de questões abertas de questionários, que se colheram idéias, opiniões, sugestões, comentários, crítica entre outros.

Minayo (2001, p.14) diz que: “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Segundo Barros (2000), para realizar uma pesquisa bibliográfica, é fundamental que o pesquisador faça um levantamento dos termos e tipos de abordagens já trabalhadas por outros estudiosos, assimilando os conceitos e explorando aspectos que antes foram publicados. Neste sentido, é relevante levantar e selecionar conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, internet, videotecas etc.

Cervo e Bervian (2002, p. 66), dizem que: “A pesquisa bibliográfica é meio de formação e constitui o procedimento básico para estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

A pesquisa foi realizada na cidade de Cascavel, Paraná, sendo a mesma formalizada em documento oficial e assinada por seu representante legal, a fim de obter a autorização para o desenvolvimento da pesquisa no curso de graduação em enfermagem.

Para atender aos objetivos específicos, a coleta de dados foi desenvolvida em três etapas: (1) seleção dos sujeitos da pesquisa de uma faculdade particular, cursando o último período da graduação em Enfermagem do município de Cascavel, Paraná, para a obtenção da ciência de sua participação; (2) entrevista com questionário composto por 06 questões abertas e fechadas; (3) análise dos dados obtidos por via dos métodos supracitados, a fim de relatar e comparar com o descrito na literatura, obtendo assim melhor conhecimento sobre o tema proposto.

A população do estudo são os graduandos do curso de enfermagem, que compõem uma parte do censo, ou seja, acadêmicos do oitavo período. “Os censos são realizados em ao invés de pesquisas por amostragem quando: A população for pequena, os dados forem facilmente medidos, quando os problemas impõem diretamente sobre cada elemento, por imposição legal” (LANGE, 2007, p. 20).

Para Gil (2010), universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Enquanto a amostra é o subconjunto desse universo deve ser obtida de uma população específica e homogênea por um processo probabilístico aleatório, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características do mesmo.

A coleta de dados iniciou somente após a liberação do campo de estudo, encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução 196/96 do CNS (BRASIL, 1996), a liberação do mesmo e assinatura dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As informações coletadas serão arquivadas por um período de cinco anos.

Após levantamento e coleta de dados, foi empregada metodologia segundo Lakatos (2011), análise simples para a obtenção dos resultados, e a análise metodológica, obtendo assim dados para divulgação no meio acadêmico e científico.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos foram publicados, sendo eles favoráveis ou não, porém não comprometendo o sigilo dos entrevistados e da instituição pesquisada. A coleta foi realizada com trinta e seis acadêmicos de enfermagem do oitavo período, com faixa etária entre vinte e quarenta e três anos. Sendo trinta e uma pessoas do sexo feminino e cinco masculino. Dos trinta e seis entrevistados, trinta e um pertence à religião católica, quatro a evangélica e apenas um a religião Luterana. A entrevista realizada foi nos dias 06 e 07 de setembro de 2015, sendo a primeira turma 20:30 horas e a segunda turma as 07:50 horas. Percebeu-se durante a entrevista que o assunto desperta curiosidade entre os acadêmicos. Os mesmos foram participativos e todos colaboraram com a entrevista.

Para facilitar a identificação dos entrevistados e garantir o anonimato dos mesmos usaremos a letra D que significa doador, seguido dos números de 1 a 36.

Em relação se já ouviram falar sobre doação de órgãos, cem por cento das respostas foram positivas.

Segundo Moura (2011), através do transplante o receptor terá a solução do problema de sua saúde, sendo que de outra maneira não seria possível. O ato de doar um órgão é uma decisão do ser humano enquanto vivo, por isso a importância da discussão sobre o assunto com sua família, pois quando os mesmos estão mais instruídos sobre o tema e sobre a opinião de seus familiares, se torna mais fácil o processo de doação.

Diante do exposto, percebeu-se que todos os entrevistados já ouviram alguma vez falar sobre doação de órgão. Porém é um assunto que ainda precisa ser divulgado e esclarecido, tanto no meio acadêmico quanto para a população em geral, pois a falta de conscientização da população sobre a importância da doação e transplante de órgãos e tecidos impede a cura para muitos pacientes e como consequência o aumento da fila de espera.

Em relação se em sua família já teve doador apenas dois acadêmicos dos 36 entrevistados colocaram que sim, sendo um doador de córnea e outro de sangue.

“Sim. Córnea”, (D22)

“Sim. Sangue”, (D21)

Segundo Franco (2012), no Brasil a doação de órgãos é protegida pela lei 9.434/97 que libera a disposição gratuita de tecidos, órgãos e partes do corpo humano em vida ou *post mortem*, para fins de transplante e tratamento. O transplante de órgãos hoje é considerado o tratamento de eleição, para várias doenças terminais que afetam rins, pâncreas, fígado, pulmão e coração por exemplo.

O processo de doação de órgão ainda é pouco divulgado e existem vários tabus e mitos sobre o assunto que devem ser trabalhados. A falta de informação acarreta algumas dificuldades na hora da doação, sendo que o momento da decisão também é de muita dor para a família do possível doador, o pouco conhecimento sobre o assunto faz com que as famílias não aceitem doar os órgãos de seus entes queridos.

Seguindo a entrevista, com relação ao conhecimento sobre a doação de órgão as respostas foram bem amplas, tendo algumas bem objetivas que mostravam o conhecimento mais esclarecido por acadêmicos. De contrapartida algumas respostas deixaram a desejar, sendo que os entrevistados são graduandos do oitavo período de enfermagem e que possivelmente algum dia poderão se deparar com caso de doação de órgão. Pois dentro de um hospital será o profissional enfermeiro que estará muitas vezes à frente da própria comissão de captação e transplantes de órgãos, e também será esse o profissional que estará orientando a equipe de enfermagem e toda a população.

“a doação de órgão é um meio de salvar vidas, quando não há mais possibilidade a não ser o transplante. [...]”
(D5).

“Apenas uma palestra no decorrer do curso” (D22).

“Tenho pouco conhecimento, [...] alguma coisa que pesquisei sozinha” (D27).

Franco (2012), coloca o assunto “doação de órgãos e morte encefálica” como sendo pouco abordado durante a graduação, gerando assim uma grande necessidade de aprofundar conhecimentos sobre este tema. O mesmo autor ainda coloca a importância de capacitar os enfermeiros e todos os profissionais ligados a educação em saúde, promovendo esclarecimentos e debates sobre transplante e doação de órgãos, proporcionando as pessoas condições para uma tomada de decisão consciente.

Diante dos relatos, pode-se observar que apesar dos entrevistados serem graduandos do último período, há uma grande escassez de conhecimento sobre o assunto mostrando assim a importância do mesmo ser abordado e trabalhado com mais frequência durante a formação acadêmica, para que possam estar mais bem preparados para trabalhar com essa questão no futuro.

Sobre a questão, em relação a sua opinião sobre a doação de órgãos, pode-se analisar que a maioria dos entrevistados é a favor da doação, alguns ainda colocam a importância da divulgação para a população do assunto.

“Deveria ser mais divulgado.” (D9).

“Maior conquista da humanidade em defesa da vida.” (D19).

“Todos nós deveríamos ser doadores, porque hoje pode ser o próximo que necessite, mas amanhã pode ser algum de sua família.” (D33).

“A favor.” (D8).

Segundo Morais (2012), a recusa familiar apresenta uma grande dificuldade para a doação de órgãos, contribuindo para que o número de doadores seja insuficiente, aumentando assim a demanda de receptores na fila de espera. As famílias que compreendem o diagnóstico de morte encefálica são mais favoráveis à doação em comparação às famílias que acreditam que a morte só ocorre após a parada cardíaca.

O mesmo autor ainda coloca que a divulgação e o esclarecimento são de fundamental importância para que a população possa criar uma consciência sobre o assunto, sendo os meios de comunicação os principais vinculadores de informação acerca do transplante e da doação de órgãos para as pessoas.

A doação de órgão é uma vontade que deve ser manifestada em vida para a família, pois a recusa familiar é um dos principais motivos para que não ocorra à doação, entre as dificuldades encontradas no processo também estão presentes a desinformação das pessoas sobre o conceito de ME, o medo do tráfico de órgãos causado por informações sensacionalistas, e até mesmo a falta de cuidado com o potencial doador.

Com relação sobre a importância da doação de órgãos cem por cento das respostas foram que SIM, todos pensam que a doação de órgão é de extrema importância para todos.

Segundo Freire (2013), transplantes são procedimentos de alta complexidade que exigem recursos materiais e humanos especializados, e a capacitação técnica de alto nível além da educação permanente, pois dizem a respeito da transferência de um órgão ou tecido de uma pessoa para outra. A realização dos transplantes proporciona grandes vantagens tanto à pessoas enfermas como para o poder público, pois favorece a recuperação da saúde aumentando a qualidade de vida, e o governo diminui os gastos com o tratamento eletivos.

Para finalizar o questionário, foi avaliado o conhecimento sobre doação de órgãos e a enfermagem, se o mesmo acharia importante o papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos, todos os acadêmicos colocaram que sim, a maioria citou o enfermeiro como principal mediador entre os trâmites burocráticos e a abordagem com a família.

“[...] o enfermeiro serve como mediador da família, passando informações e dando suporte no que for necessário.” (D5).

“O Enfermeiro pode atuar como educador e auxiliar em todo o processo.” (D11).

“O Enfermeiro é o profissional mais ‘completo’ e mais capacitado para atuar no processo de doação de órgãos, onde se necessita teoria, prática, relacionamento humano e assistência familiar.” (D1).

Para Moura (2011), o profissional enfermeiro bem informado tem a capacidade de promover ações educativas com qualidade, obedecendo e respeitando os princípios de indivíduo, proporcionando maior esclarecimento sobre o tema. Por isso a importância do profissional ampliar cada vez mais seus conhecimentos para que a prática de doação de órgãos aumente cada vez mais, e as pessoas não tenham tantas dúvidas e medos a respeito do tema.

Morais (2012), coloca os profissionais de saúde como importantes na divulgação de informações sobre o tema, pois os mesmos tem acesso a grande parte da população e causam, maior impacto diante dos outros meios de comunicação. No processo de doação de órgãos e tecidos o enfermeiro desempenha um papel fundamental, pois cabe ao mesmo planejar, executar, coordenar e supervisionar os procedimentos cabíveis para que ocorra a doação e transplante de órgãos.

O profissional enfermeiro é de extrema importância para que ocorra a doação de órgãos, pois será ele que participará desde o momento da identificação do possível doador, até a abordagem familiar e por fim na captação. Por isso deve ser capacitado para tal função, já que possui grande responsabilidade para que a mesma ocorra com sucesso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da pesquisa foram alcançados com êxito, o estudo foi realizado com acadêmicos de enfermagem do oitavo período de uma faculdade particular do município de Cascavel-PR, avaliando a percepção relacionada à doação de órgãos e tecidos.

Dentro da doação de órgão o enfermeiro vem conquistando seu espaço de maneira responsável, atuando junto com a equipe multiprofissional, de modo que o transplante seja uma experiência menos dolorosa para a família e que assim torne a equipe mais preparada, orientando e multiplicando informações.

Pôde-se perceber que durante a pesquisa, o assunto causou bastante curiosidade e discussão entre os estudantes. Nota-se então, a escassez de conhecimento e a necessidade do assunto ser mais abordado durante a graduação. Observou-se também que os acadêmicos têm bastante interesse sobre o tema, os mesmos apresentaram muitas dúvidas e alguns até um conhecimento mais amplo sobre o assunto.

Conclui-se então, que é de extrema importância que o assunto doação e transplante de órgãos seja mais discutido na formação acadêmica, bem como para a população em geral, para que deste modo aumente o numero de doação de órgão e assim cada vez menos pessoas fiquem na fila de espera.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação.** Editora Atlas, 7^a Edição, São Paulo 2005.
- ANTONUCCI, R.B. *Et. al.* **Doação de órgãos: a atuação do enfermeiro na abordagem familiar.** 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Fortaleza. Dezembro de 2009.
- ABTO. **O processo de doação – Transplante.** I Reunião de Diretrizes Básicas para Captação e Retirada de Múltiplos Órgãos Tecidos da ABTO. Campos do Jordão, SP. 2003.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.
- BARROS, A. J. S. **Fundamentos da Metodologia** Editora Makron Books, 2^a Edição, São Paulo, 2000.
- BRASIL, Ministério da Saúde **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Relator Fernando Collor. Brasília 19 de setembro de 1990.
- BRASIL, ministério da Saúde **Lei nº 9.434, de 04 de fevereiro de 1997.** Relator Fernando Henrique Cardoso. Brasília 04 de fevereiro de 1997.
- BRASIL, **Portaria nº 2.172, de 27 de setembro de 2012.** Relator Alexandre Rocha Santos Padilha.
- BRASIL; Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, **Resolução 358, de 15 de outubro de 2009.** Brasília 15 de outubro de 2009.
- BRASIL; Conselho Federal de Enfermagem - COFEN, **Resolução 292 de 07 de junho de 2004.** Rio de Janeiro, 07 de junho de 2004.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica.** Editora Pearson Prentice Hill, 5^a Edição, São Paulo, 2002.
- DANTAS H.R.N. *et. al.* **A venda de órgãos e o ordenamento jurídico brasileiro.** Rio Grande do Norte, 2013.
- FRANCO, P.M.; ALVES, C.S.R. O processo de decisão familiar na doação de órgãos. Faculdades Integradas de Ourinhos, 2012.
- FREIRE, I. L. S. *et. al.* **Caracterização dos potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplantes.** Rev. Enf. UFPE, Recife, 2013.
- GIL, Antônio Carlos, **Gestão de Pessoas Enfoque nos Papéis Profissionais,** Editora Atlas S.A. 1^a Edição, São Paulo, 2011.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Editora Atlas S.A. 10^a Edição. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUETTI, N. R.; MARQUES, I. R. **Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica.** Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn. Brasília, 2008.
- LANGE, E. P. S. **Apostila de Pesquisa Aplicada ás Ciências Empresariais.** Cascavel, 2007.
- MARINHO. A. **Um estudo sobre as filas para transplantes no Sistema Único de Saúde brasileiro.** Caderno de Saúde Pública. Vol. 22. Nº 10. Rio de Janeiro, 2006.
- MARTINS, A. C. **A importância do enfermeiro frente á doação e manutenção de órgãos e tecidos.** Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. Faculdade de ciências da saúde de Barbacena – FASAB. Curso de graduação em enfermagem. Barbacena. 2012.

MATTIA, A. L, de. *Et.al. Análise das dificuldades no processo de doação de órgãos: uma revisão integrada da literatura.* Revista BIO&THIKOS. Centro Universitário São Camilo, 2010.

MENDES, K. D. S. et. al. **Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidade do enfermeiro.** Florianópolis, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Editora Vozes Petrópolis, 2001.

MORAIS, T. R. MORAIS, M. R. **Doação de órgãos: é preciso educar para avançar.** Saúde em debate, Rio de Janeiro V.36. Nº 95, pg. 633-639. Outubro/dezembro 2012.

MOURA, K. H. M. et. al. **Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a doação de órgãos e tecidos.** Revista de Enfermagem UFPE online. Agosto, 2011.

NETO, M. L. S. **História dos transplantes.** São Paulo, 2007.

PEREIRA, D. de O. **Políticas públicas relacionadas á doação e realização de transplantes.** Universidade de São Paulo. São Paulo. 2008.

REIS, M. L dos. POPOV, D. C. S. **Percepção de estudantes de enfermagem sobre doação de órgãos.** Universidade de Santo Amaro. Revista de Enfermagem UNISA. 2009.

SILVA, A. F. da. et. al. **A atuação do enfermeiro na captação de órgãos.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano VII, nº 19, jan/mar 2009.

SIQUEIRRA, S. **O Trabalho e a Científica na Construção do Conhecimento.** Governador Valadares: UNIVALE, 2002.